

Apoio de banqueiro japonês

por Walkyria Portes
de São Paulo

O plano de controle macroeconômico do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, que será apresentado em Tóquio proximamente pelo secretário para Assuntos Econômicos do ministério, Yoshiaki Nakano, durante contatos com autoridades do governo japonês, deverá ter boa receptividade, acredita o vice-presidente da subsidiária brasileira do Banco of Tokyo, Takanori Suzuki, analisando com base no que já foi divulgado a respeito. Ele diz identificar sinais de melhoria na economia desde a edição do Plano Bresser.

"É importante, tanto para os credores como, especialmente, para o próprio País, que a economia esteja no caminho da recuperação", destacou o executivo. Ele preferiu não comentar se alguma parcela dos US\$ 29,5 bilhões que o governo do primeiro-

ministro Yasuhiro Nakasone pretende destinar, por intermédio de entidades multilaterais, a países do Terceiro Mundo, poderia ser liberada proximamente, por entender que a fase agora é de apresentação do plano.

VISITA DE NAKANO

O Banco de Todyo — coordenador dos bancos japoneses no comitê de assessoramento, que são titulares de cerca de 10% da dívida brasileira — está prestando apoio à visita que Nakano fará a Tóquio, cuja agenda inclui contatos com alguns ministérios, Banco do Japão, reuniões com representantes da iniciativa privada e especificamente com o presidente do Japan Center for International Finance. Essa entidade, representativa de banqueiros do Japão, foi indicada pelo governo japonês para analisar o tema conversão da dívida em investimento.

A esse respeito, Suzuki

admitiu que há interesse por parte de bancos, mas que as análises, não só em relação ao Brasil como a outros países, ainda são preliminares. O Bank of Tokyo fez, recentemente, conversão de US\$ 5 bilhões, para aumento de capital da subsidiária.

A visita de Nakano, destinada primeiramente a sondar o tratamento que está sendo dado no Japão à questão Brasil, é muito importante, na medida em que, desde que o ex-ministro Dilson Funaro manteve reuniões com governos de países credores, no início do ano, o contato está suspenso. E o Japão ocupa hoje destacado papel na economia mundial.

Quanto à uma elevação de reservas por parte de bancos japoneses, para possíveis perdas com empréstimos, Suzuki lembrou que eles têm prazo até setembro, quando se encerra o ano fiscal, e que não há uma legislação que determine essa medida.